

## A DECADÊNCIA DA PREGAÇÃO CRISTÃ QUANTO AO SEU PAPEL DE SER VOZ PROFÉTICA

THE DECLINE OF CHRISTIAN PREACHING ABOUT THE ROLE OF PROPHETIC VOICE BE

Romualdo Monteiro dos Santos\*

### Resumo

Este artigo se propõe abordar a questão da decadente Pregação Cristã na mídia, a partir dos inumeráveis programas evangélicos apresentados diariamente. Fazer uma análise criteriosa quanto ao conteúdo destas mensagens proferidas e a incapacidade de ser uma Voz Profética capaz de ressonar e despertar o ouvinte para uma mudança interior de vida e ou uma postura frente aos desafios que nos são proporcionados na vida cristã. Analisar a implicação decorrente desta igreja midiática impactando num esvaziamento do culto e da adoração a Deus. Por fim, mostrar um caminho, segundo as Escrituras Sagradas, de como deve ser a Pregação Cristã visando restabelecer a consagração do púlpito por meio de uma mensagem ungida, inspiradora e transformadora.

**Palavras-chave:** Pregação. Igreja Midiática. Voz Profética.

### Abstract

This article proposes to address the decadent Christian Preaching in the media, from the innumerable evangelical programs shown daily. Make a detailed analysis on the content of these posts and made the consequent inability to be a Prophetic Voice able to resonate and awaken the listener to an inner change of life and or the challenges that are provided in the Christian life stance. Analyze the implication arising from this media impacting on an empty church worship and adoration of God. Finally, show the way, according to the Scriptures, how it should be aimed at restoring the Christian Preaching from the pulpit consecration through an anointed message, inspiring and transformative.

**Keywords:** Preaching. Church media. Prophetic Voice.

---

\* Romualdo Monteiro dos Santos. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico do Rio Grande do Sul. Licenciado em Filosofia pela Rede Metodista do Sul – IPA. Especialista em Educação. Mestrando em Filosofia pela PUCRS. Desempenha a função de Articulador Pedagógico no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSLEVI.

## Considerações Iniciais

A proposta deste artigo visa justamente discutir sobre o fenômeno da pregação evangélica na mídia e sua incapacidade de se tornar voz profética na nossa sociedade. Será que esta mensagem proferida diariamente via televisão, internet, rádio e outras mídias, assim como, em determinadas denominações evangélicas consegue atrair tantos adeptos para o campo religioso e, o mais impressionante de tudo, passando a ideia de que esses são novos convertidos ao evangelho de Cristo? Mas, conforme veremos isto é filme antigo e repetitivo, pois é fato já consumado em outra parte da América, mais precisamente nos Estados Unidos. Entretanto, o roteiro deste filme não saiu dos estúdios de Hollywood, mas das mentes férteis que deste os tempos de Cristo já existiam, mas que se alastraram nestes dois mil anos. Alguns líderes evangélicos, que lá no século XIX eram denominados de pulpiteiros, mas já no início do século XX são chamados de conferencistas e, a partir da segunda metade do século XX recebem o pseudônimo de tele-evangelistas. Muitos deles se apropriaram de artifícios, no mínimo, questionáveis, como a utilização do marketing como estratégia para o crescimento de igrejas. Ou então, a famigerada e inconsequente Confissão Positiva.<sup>1</sup>

Enfim, faz-se necessário resgatar a pregação cristocêntrica como a única mensagem que coloca Cristo como fundamento, princípio de todas as coisas, inclusive a principal: de salvar o homem da perdição eterna. Esta é a razão dela ser *voz profética* na sociedade, mas como levá-la se pregadores (se assim podemos denominá-los) em vez de proferirem a mensagem ordenada por Deus se apropriam de estratégias opostas daquelas ordenadas nas Escrituras Sagradas, para o desempenho de um frutífero ministerial pastoral. A pregação utilizada por este tipo de liderança não passa de um discurso roto, vazio, interesseiro e anti-bíblico.

---

<sup>1</sup> ROMEIRO, Paulo. Supercrentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. São Paulo: Mundo Cristão, 2007, p. 19. Confissão Positiva é mais uma heresia que penetrou no seio da igreja de Cristo e ganhou popularidade. Segundo Romeiro, ela pode chamada de Teologia da Prosperidade, Evangelho da Saúde e da Prosperidade, Palavra da Fé ou Movimento da Fé. Ela ensina que se o cristão alega qualquer tipo de sofrimento é falta de fé. Tanto a pobreza, quanto a doença são sinais de um crente fracassado, pois vive em pecado ou não tem fé suficiente. Mas o cristão bem sucedido é aquele que tem fé e goza de plena saúde física, emocional, espiritual e evidentemente, possuidor das da benção material.

Este trabalho visa entender a razão, por meio das referências bibliográficas, da atuação ministerial e acadêmica, tudo o que vem ocorrendo com a pregação cristã e sua decadência nestes últimos vinte anos nos arraiais evangélicos brasileiros. Dispomos de uma boa fonte de material bibliográfico que nos auxiliam e muito nesta busca pela veracidade da Palavra de Deus. Dentre as bases para a fundamentação teórica deste trabalho estão os escritos de John Stott, Martin Lloyd-Jones, John MacArthur Jr., Leonildo Silveira Campos, Paulo Romeiro, dentre outros. Entretanto, este trabalho tem o seu início e seu final fundamentado na Bíblia, como sua principal fonte de referência. Não tem como ser diferente, pois ela nos indica por intermédio da Palavra Revelada o que iria acontecer no decorrer dos séculos. “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que tem cauterizada a própria consciência”.<sup>2</sup>

Nenhuma mentira ficará oculta dentro do Corpo de Cristo até que ela seja descoberta por intermédio do Espírito Santo e desmascarada à Luz da Palavra de Deus. Veremos no decorrer deste artigo que sempre houve espíritos enganadores sobre a vida de pseudo líderes cristãos que se denominam ungidos de Deus já nos tempos apostólicos e se proliferaram no decorrer destes dois mil anos de Cristianismo e continuará até a segunda vinda de Cristo.

## **O fracasso da pregação inicia por Lideranças Desqualificadas**

O primeiro requisito que se exige de um líder cristão é que ele seja, de fato, um instrumento escolhido por Deus, para realizar sua obra. Mas também que possua outros requisitos obrigatórios para exercer a liderança cristã: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”<sup>3</sup>

O preparo do líder deve seguir o exemplo do soldado bem preparado para o *front* de batalha que, logo após um ferrenho combate, surpreendentemente, em meio à tropa é passado em revista pelo comandante. E, esse analisa cada detalhe daquele militar e, em alta voz dispara: Muito bom soldado! Ótima atitude de ousadia e coragem que tiveste em defender nosso esquadrão! É assim que eu exijo de toda tropa! O soldado foi aprovado por

---

<sup>2</sup> II TIMÓTEO 4.1,2.

<sup>3</sup> II TIMÓTEO 2.15.

sua postura, pela excelência de sua apresentação pessoal, que serviu de exemplo para a tropa. Assim deve ser o líder cristão, ou seja, ser aprovado por Deus, a fim de servir como referência para a Igreja de Cristo.

A Igreja vive hoje um dos períodos mais contraditórios no quesito proclamação do Evangelho. Pois, existe uma miscelânea de programas na mídia e uma variedade de ofertas milagrosas. As grades de programação de alguns importantes veículos de comunicação apresentam os mais variados tipos de programas evangélicos. Sem contar o número considerável de veículos de comunicação pertencentes aos diversos grupos neopentecostais.

Mas se faz necessário examinar se este tipo de mensagem midiática contempla o “Ide e Anunciai o Evangelho,”<sup>4</sup> que Cristo ordenou. Será que esta mensagem propalada por estes líderes nos últimos vinte e cinco anos teve algum proveito para o cristianismo? Que mudanças, de fato, ocorreram na sociedade, afinal de contas o evangelho é transformador de vidas, modificador de perspectivas, que antes eram nulas, sem esperanças; o evangelho faz uma mudança radical na sociedade tornando-a num modelo ideal de comunidade que pratica a justiça; propicia a ajuda mútua aos necessitados, famintos, miseráveis.

A grande comissão não é um manifesto de marketing. O evangelismo não requer vendedores, e, sim, profetas. É a Palavra de Deus, e não qualquer sedução mundana, que planta a semente que produz o novo nascimento (I Pd 1.23). Nada ganharemos, senão o desprazer de Deus, se procurarmos remover o escândalo da cruz (Gl 5.11)<sup>5</sup>

Na análise feita nos mais variados tipos de programas e nas consultas realizadas em boa base bibliográfica são quase nulas as mensagens que vão de encontro a esta pratica da justiça, da preocupação com os necessitados, pelo contrário, o que existe é um culto ao personalismo, ao egoísmo, ao individualismo, ao hedonismo.

Este é o triste legado que a igreja brasileira tem adquirido nestas últimas décadas causada por uma parcela de sua liderança que precisa estar na mídia, pois é sedenta por poder, ostentação, fama e, muito dinheiro. Sabiamente eles utilizam o jargão “vamos anunciar Cristo para a sociedade”. Esta falácia passa a ideia de ser verdadeira. E o que se vê são programas com temas de prosperidade financeira, saúde física e outras promessas, mas

---

<sup>4</sup> MATEUS 28.18-20.

<sup>5</sup> MACARTHUR, John F. Com vergonha do evangelho. Quando a Igreja se torna como o mundo. Tradução: Eros Pasquini. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2004, p. 14.

a proclamação do evangelho, de fato, não faz parte o repertório da igreja midiática, que se utiliza de um excelente discurso retórico.

Esta igreja midiática tem, na sua liderança, o modelo ideal do animador de auditório. Aquele camarada com sorriso largo no rosto, voz eloqüente, risada debochada e uma platéia idiota que ri e nem sabe o motivo. O que se desenrola, em muitos programas religiosos, é um verdadeiro drama com seus atores, palco, cenário e platéia. Como muito bem descreve Campos, o *pastor-ator*, que por intermédio de suas palavras e gesticulações faz com que todos os presentes participem desta exteriorização-interiorização coletiva da fé.<sup>6</sup> Na prática, se traduz numa verdadeira manipulação através do sagrado.

[...] o pastor-ator se comporta como um *show man*, que detém um domínio quase completo sobre um auditório submisso. Com o sucesso obtido até então, ele já pode ser encarado como o guardião de forças que regulam e dão sentido à vida. Na platéia, os fieis em pé, com as mãos cruzadas sobre o coração e olhos fechados, balançam o corpo ritmicamente, enquanto oram ou levantam as mãos para cima e cantam. Aparentemente, os fieis flutuam entre músicas, oração e *fragmentos de discursos ensaiados*<sup>7</sup> pelo pastor. Está em curso um embebedamento místico das massas.<sup>8</sup>

Esse perfil de *pastor-ator* solidifica, personifica um tipo de liderança que pode ser conveniente para o circo, para o teatro, mas jamais para liderar a Igreja de Cristo. Lamentavelmente, este protótipo de liderança é visto como o tipo ideal de pastor abençoado por Deus. Segundo as Escrituras Sagradas, o perfil traçado acima está desqualificado para o exercício da função de pastor, que deve ser vocacionado e capacitado para “guardar, alimentar e proteger o rebanho de Cristo”.<sup>9</sup> É condição ímpar que o ministro ‘maneje bem a Palavra da Verdade.’<sup>10</sup> O mais triste é que a maioria dos cristãos, históricos inclusive, se deixa levar por este discurso retórico, manipulador e contrário às Escrituras Sagradas. No instante em que o pastor abandona as Escrituras seria interessante também que ele abandonasse o ministério, visto não ter mais nada a realizar no seio do cristianismo.

<sup>6</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997, p. 95.

<sup>7</sup> Grifos nossos

<sup>8</sup> CAMPOS, 1997, p. 96

<sup>9</sup> STOTT, John. A mensagem de Atos: Até os confins da terra. Tradução: Markus A. Hediger e Lucy Yamakami. São Paulo: ABU, 1994, p. 365.

<sup>10</sup> II TIMÓTEO 2.15.

O chamado a liderança implica homens dotados e concedidos à igreja pelo próprio Senhor da Igreja (Ef 4.12). Essa responsabilidade é tanto geral – exercer liderança em adoração, pregação, ensino, pastorado e evangelização. Como específico – disciplina e aconselhamento.<sup>11</sup>

Observa-se que a pregação e o ensino estão entre as principais funções que o líder deverá exercer com primazia em seu ministério. Não há espaço para pastor-animador na Igreja de Cristo. Por esta razão ser necessário tal pastor apelar para diversas funções, visto não ter capacitação para liderar, segundo as Escrituras. Mas ele encontra espaço justamente na mídia para fazer o seu show. Neste ínterim, se sobressai aquele *pastor-ator*, que a partir de um palco totalmente preparado, um ambiente mágico em que a platéia é convencida de que os seus desejos, as suas aspirações poderão se tornar realidade.<sup>12</sup>

Esse quadro mostra muito bem o quanto a liderança da Igreja de Cristo está perigosamente solidificada em areia movediça. São homens gananciosos, inescrupulosos, vaidosos, arrogantes, donos de si. Como se não bastasse alegam ainda que são abençoados, pois “estão realizando” a obra de Deus. Estes líderes neófitos desconhecem, inclusive, o que dizem as Escrituras a cerca deste tipo de obra que eles dizem realizar.

Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não temos expelidos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.<sup>13</sup>

Aí está um dos motivos de sermos *vozes proféticas* e denunciarmos as inverdades sutis pronunciadas por esta parcela considerável da liderança da igreja midiática. Enquanto a sociedade sofre uma crise moral causada pelo *relativismo* que destrói com os absolutos e, aqui somos atingidos frontalmente, visto o evangelho ser constituído e fundamentado por absolutos – salvação, Deus, justiça, amor, verdade, etc. Quando deveríamos entrar nesta peleja com todas nossas armas espirituais para enfrentar este adversário com uma pregação inspirada pelo Espírito Santo, uma palavra de Sabedoria e com Conhecimento, a fim de rebater tal inimigo.

---

<sup>11</sup> GEORGE, James M. In: Redescobrimo o Ministério Pastoral. O chamado para o ministério Pastoral. Tradução: Lucy Yamakami. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998, p. 126.

<sup>12</sup> CAMPOS, 1997, p. 94.

<sup>13</sup> MATEUS 7.22-23

Mas, lamentavelmente o maior inimigo está na trincheira conosco alegando ser dos nossos. E o caos não pára aí, pois outra parcela da liderança evangélica sequer sabe o que significa tal relativismo e que gosto ele tem por causa de suas mentes cauterizadas as quais o apóstolo Paulo já advertira ao jovem Timóteo. Outros líderes sequer conseguem discernir que há inimigo na trincheira. Sem dúvidas, é um momento de entorpecimento em que a Igreja Cristã está imersa. Somente com a retomada da *pregação cristocêntrica* e com muito discernimento espiritual para que a igreja de Cristo, no Brasil, consiga sair deste estado de torpor e, assim, cresça e amadureça como Corpo de Cristo.

Tu, porém, ó homem de Deus, fuge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão. Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.<sup>14</sup>

## A TOTAL DESILUSÃO COM A PREGAÇÃO

A história da igreja nos mostra o quanto a pregação tem um papel essencial para se obter uma vida madura na fé cristã. Homens de Deus que consagraram suas vidas no altar e de lá proclamaram palavras de vida eterna. A partir do púlpito, por intermédio da pregação, pecadores foram tocados e transformados a partir da mensagem de pregadores ungidos por Deus. Dentre alguns pregadores que revolucionaram suas épocas por se prepararem para tal ofício estão João Crisóstomo, George Whitefield, Charles Spurgeon, Martin Lloyd-Jones, John Stott. Talvez passe despercebido por muitos líderes cristãos atuais é que esses homens tinham na pregação seu principal objetivo para ganhar vidas para o Reino de Deus. Eles se preparavam durante horas em oração, devocional, consagração, jejuns, mas acima de tudo, muita leitura da Bíblia.

Atualmente, certos pregadores se arrogam ungidos por Deus e alegam que basta abrir a bíblia e o Espírito Santo lhe dará a palavra revelada. Isto mostra bem o despreparo e a irresponsabilidade destes mensageiros com a Palavra de Deus, visto essa conter uma mensagem que é uma questão de vida ou morte eterna. Imaginemos um cirurgião que irá realizar um transplante de coração e não tem conhecimento dos procedimentos básicos

---

<sup>14</sup> | TIMÓTEO 6.11-12

deste ato vital como ser necessária a anestesia, a instrumentalização a ser utilizada, o local a ser cortado pelo bisturi, mas ele nem sabe o que é o bisturi. Haverá alguma chance deste paciente sobreviver a tal transplante de um órgão tão vital praticado por este tipo de profissional desqualificado? Isto seria um caso de polícia! Pois, o mesmo ocorre quanto um neófito, que não possui o mínimo zelo em ouvir, ler e estudar as Escrituras, mas se atreve a utilizá-la irresponsavelmente. Ele será tão ou mais responsável do que aquele médico desqualificado para a função de cirurgião, pois o mau uso da Palavra de Deus é sinônimo de condenação eterna.

Não há juízo de valor aqui, mas sim um entendimento do que esteja minando a pregação como *voz profética*. Deus usa seus servos da maneira como ele quer. Temos exemplos claros de Deus usando pessoas simples para falar do evangelho. Todavia, a pregação é um ministério que requer total dependência do Espírito Santo, mas também de muita leitura da bíblia, compreensão de seu contexto próximo e distante, fazer uma boa exegese, assim como, aplicar de modo correto a hermenêutica. Gastar horas e horas a fim de preparar o sermão será o mínimo que o ministro da palavra terá de realizar.

Apesar de todo o preparo da pregação existe ainda um novo desafio para o mensageiro. Ele tem a ver com a total desilusão com a pregação. Quem deseja ouvir um sermão em nossos dias? A sociedade está anestesiada pela televisão, contrária a tantos discursos que são proferidos. E quando há um sermão evidentemente, que elas ficam impacientes, inquietas e entediadas. Precisamos discernir que as pessoas não têm o desejo de nos ouvir e aí está o desafio em lutarmos a fim de obtermos sua atenção.<sup>15</sup>

O fato é que as igrejas, em sua maioria, têm tornado o culto requintado de atrativos, justamente com a finalidade de torná-los dinâmicos, mas cada vez mais elas têm diminuído o espaço da pregação. Brillantemente, Martyn Lloyd-Jones descreve alguns motivos que contribuíram para o declínio da pregação. Primeiramente, *a perda de confiança na Autoridade das Escrituras* e a conseqüente diminuição na crença da verdade.<sup>16</sup> No instante que se coloca em dúvida a Autoridade da bíblia uma série de conseqüências irá

---

<sup>15</sup> STOTT, John. Ouça o Espírito Ouça o Mundo. Tradução: Silêda Silva Steuernagel. São Paulo: ABU Editora, 1998, pp. 228.

<sup>16</sup> LLOYD-JONES, Martyn. Pregação e Pregadores. Tradução: João Bentes Marques. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2008, p. 18

nortear a descrença, pois “ a bíblia como palavra de Deus é o único alicerce para a plena Autoridade bíblica. Se a bíblia não for a Palavra de Deus, não terá Autoridade divina.”<sup>17</sup>

Na prática, muitos líderes, utilizam a bíblia como amuleto, jamais como a Palavra Revelada de Deus e detentora de Autoridade Divina. O segundo motivo caracterizador do declínio da pregação destacado por Lloyd-Jones é a *reação contra os pulpiteiros*. Era uma dura crítica a determinados pregadores que surgiram em meados do século XIX, nos Estados Unidos da América e na Inglaterra.

Estes homens eram pulpiteiros e não pregadores. O que quero dizer é que eles eram homens que podiam ocupar um púlpito e dominá-lo, e dominar o povo. Eram profissionais. Havia neles muitos elementos de espetaculosidade. Eram habilidosos em manipular congregações, comovendo as emoções dos ouvintes. Finalmente, podiam fazer quase qualquer coisa que desejassem com os ouvintes.<sup>18</sup>

Não há dúvidas que esta geração prefere se deparar com música, teatro, dança e discursos que os façam sentirem-se melhores, ou que suas emoções sejam motivadas, que sintam prazer em ouvir palavras agradáveis. Entretanto, nem pensar em mensagens apocalípticas, palavras que lhes causem pavor, medo ou tampouco, pregações que lhes constanjam. Pois é uma sociedade acostumada com mensagens psicológicas, emotivas. Por esta razão muitos líderes evangélicos se tornaram covardes ao abandonarem a mensagem da cruz, pois este tipo de pregação confronta, inquire, desafia, amedronta, causa pavor nos ouvintes, mas apresenta os desígnios de Deus. MacArthur descreve sobre a questão da coceira nos ouvidos na segunda carta de Paulo a Timóteo.

Como que sentindo coceira nos ouvidos. Por que não suportam a sã doutrina? Por que se cercam de mestres e voltam as costas para a verdade? Porque no seu íntimo o que pretendem é satisfazer a coceira de seus ouvidos. *Não querem ser confrontados. Não querem sentir convicção do pecado.* Desejam ser entretidos; querem pregações que produzam sentimentos agradáveis. Desejam sentir-se bem. Querem satisfazer a coceira de seus ouvidos com anedotas, humor, psicologia, palavras motivacionais, estímulos, pensamento positivo, auto-satisfação e *sermões que fortalecem o ego*. Correção, repreensão e exortação bíblica são inaceitáveis.<sup>19</sup>

---

<sup>17</sup> ROGER apud GERSTNER. In: O Alicerce da Autoridade Bíblica. A doutrina da Igreja sobre a Inspiração Bíblica. Tradução: Gordown e Márcio L. Redondo. São Paulo: Editora Vida Nova, 1997, p. 25

<sup>18</sup> LLOYD-JONES, 2008, p. 19.

<sup>19</sup> MACARTHUR, John F. Com vergonha do Evangelho. Tradução: Eros Pasquini. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2004, p. 36.

Martyn Lloyd-Jones descreveu com muita propriedade os motivos do declínio da pregação no qual foi enumerado, mas nesta pesquisa, nos apropriamos apenas de dois deles por considerarmos os principais, mas acreditamos que pode ser acrescentado mais um motivo. A pregação tem sido tão depreciada na atualidade também por causa de líderes descompromissados, desinteressados com a Palavra de Deus e, conseqüentemente, com a obra de Deus. Todo líder evangélico que realmente é comprometido com o evangelho coloca o ensino e a pregação como prioridades em seu ministério. Pois a partir destes dois fundamentos o ministro tem a primazia de estar cumprindo com os desígnios de Deus.

### **A PREGAÇÃO DEVE SER RESGATADA COMO VOZ PROFÉTICA**

Poucas vezes na história se observou a pregação tão inócua, insípida, salobra, superficial, como nos dias atuais. A história do cristianismo mostra que sempre houve momentos de declínio da palavra de Deus nos púlpitos, mas era um sintoma localizado. Na antiguidade, este declínio ocorreu em Roma, justamente no instante em que o Cristianismo, numa jogada política de Constantino, se tornou a religião do Estado. O mesmo ocorreu em Constantinopla e em outros países da Ásia. Na modernidade, a Inglaterra foi uma das sedes do declínio da pregação, principalmente, por causa dos interesses políticos da Igreja Anglicana. Na contemporaneidade, muitos países foram os responsáveis pelo declínio da pregação, em especial, na Inglaterra pós Spurgeon e, no século XX, os Estados Unidos da América se encarregaram de manter e também importar esta pregação decadente para outros países da América. Entretanto, o declínio da mensagem cristã sempre aconteceu, mas em períodos diferentes e nunca em sua totalidade como na atualidade. A pregação contemporânea não passa de um discurso sem graça, sem poder, sem unção. Esta tem sido a regra e a pregação como *voz profética*, é a exceção.

A necessidade de resgatar a pregação como voz profética é um imperativo tão importante quanto o “Ide e Anunciai”. Claro que a análise deste trabalho tem sua delimitação no que diz respeito à pregação no Brasil. Este trabalho visa ter o cuidado em não fazer nenhum tipo de generalização e, por esta razão acredita ter muitos líderes e igrejas comprometidas com o evangelho de Cristo. Não obstante, fica muito claro que este declínio da pregação, especialmente no Brasil, além dos motivos apresentados neste trabalho tem na igreja midiática o seu grande responsável por esta decadência da mensagem de Deus.

Mas o que esperar de uma igreja que tem a mídia como o seu deus? Ou que tem os seus projetos no *aqui e agora* e que não lhe interessa o porvir. Ou quando suas estratégias de crescimento de igreja estão fundadas no marketing em vez de seguir os exemplos deixados nas Escrituras. John Stott dá um exemplo de como deve ser aquele que tem o compromisso com a pregação.

O que é então, o pregador? Ele é um despenseiro. “Importa que os homens nos considerem como ministros de Deus, e despenseiros dos mistérios de Deus” (I CO 4.1,2). O despenseiro é o empregado de confiança que zela pela correta utilização dos bens de outra pessoa. Assim, o pregador é um despenseiro dos mistérios de Deus, ou seja, da auto-revelação que Deus confiou aos homens e é preservada nas Escrituras.<sup>20</sup>

O momento é de avançar e não se deixar levar por novas tendências desta sociedade como o materialismo, a avareza e o relativismo<sup>21</sup> que buscam destruir com todos os absolutos, inclusive no que diz respeito à religião, e em particular, ao evangelho. Mas nas Escrituras está a instrução do que deve ser feito em todos os momentos em que o líder subir no púlpito.

Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina. Pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos, e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se à fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.<sup>22</sup>

Muitos são os imperativos ao qual o pregador deverá se apropriar sem pestanejar, sem titubear, sem nenhum tipo de medo. Pregar a Palavra de Deus está para a igreja, assim como, o alicerce está para o edifício. Se o alicerce não estiver solidificado com muito ferro, cimento e areia, com certeza o prédio começara a apresentar, primeiramente, pequenas rachaduras nas paredes, nas vigas, nas colunas. E, se após determinado tempo não houver uma manutenção, restauração ou reestruturação nas rachaduras, mas essencialmente, no alicerce, o edifício irá ruir totalmente. Assim ocorre com a igreja, pois se a pregação, que é o

<sup>20</sup> STOTT, John. O perfil do pregador. Tradução: Glauber Meyer Pinto Ribeiro. São Paulo: Editora Sepal, 2000, p. 20.

<sup>21</sup> STOTT, John. Ouça o Espírito Ouça o Mundo. Tradução: Silêda Silva Steuernagel. São Paulo: ABU Editora, 1998, p. 184.

<sup>22</sup> II TIMÓTEO 4.2-5.

principal fundamento do culto cristão, não estiver sustentada, solidificada pelas Escrituras Sagradas deixará de ser *voz profética* e, como consequência, a igreja irá se apostatar.

A fim de tornar a pregação uma voz profética, obrigatoriamente, o coração do pregador deverá estar em chamas, ou seja, que seja impulsionado pelas Escrituras Sagradas e constrangido pelo Espírito Santo a falar todos os desígnios de Deus. Mas para que tal fato aconteça se faz necessário a prática das disciplinas espirituais, como uma vida de consagração, oração, jejum, santificação.

Uma vida devocional sistemática, pessoal e habitual, de forma que a Palavra de Deus seja o instrumento vivo de santificação pessoal, o padrão de comportamento e o meio para manter o coração ardente de amor e de comunhão com Deus em Cristo. Disciplina para prolongada oração diária secreta, que traz o enchimento do Espírito e poder para obediência e ministério.<sup>23</sup>

Em tempos de apostasia os alicerces da fé são abalados, o altar é derrubado e o culto é profanado. O primeiro passo a ser tomado numa situação de apostasia será o caminho do arrependimento, oração e devoção. A partir desta tríade restauradora o coração começa a arder e, conseqüentemente, ele passa por uma fase denominada reavivamento. Inclusive, um termo usado frequentemente neste país por pregadores descompromissados, que sequer entendem o real significado deste termo.

Israel, nos tempos do rei Acabe, tinha se apostatado da fé ao abandonarem YAVÉ<sup>24</sup> e se voltaram para o Baal, o deus fenício. Não obstante, havia em Israel um homem de Deus que não se dobrou para o rei, tampouco, para os baalins. Manteve-se fiel como a voz profética naquela nação. Ele desafiou os falsos profetas no Monte Carmelo. Reunidos naquele local, primeiramente, os profetas do deus fenício iniciaram o desafio. Após muitas horas de invocação ao deus Baal e esse não responder às invocações de seus profetas, então Elias, antes de iniciar sua invocação a YAVÉ restaurou o altar, que estava em ruínas. Consertado o altar o profeta orou ao Deus de Israel que fizesse descer fogo dos céus e consumisse o holocausto.

---

<sup>23</sup> EBY, David. *Pregação Poderosa para o crescimento da Igreja: O papel da Pregação em igrejas em crescimento*. Tradução: Else Lammos. São Paulo: Editora Candeia, 2001, p. 104.

<sup>24</sup> BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Tradução: Odayr Olivetti. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, p. 48. YAVÉ ou a terminologia usada por Berkrhof, YAHWEH. Considerado o nome mais sagrado e mais distintivo nome de Deus, "o nome incomunicável."

Aproximou-se o profeta Elias e disse: Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e Israel, fique, hoje sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas. Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo saiba que tu, Senhor, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles. Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a terra, e ainda lambeu a água que estava no rego. O que vendo todo o povo caiu de rosto em terra e disse: O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!<sup>25</sup>

Esta passagem bíblica demonstra o quanto se faz necessário uma voz profética em todos os momentos, mas essencialmente, em períodos de apostasia. O profeta Elias não temeu ser acusado de intrometido, preso ou torturado pelo rei Acabe, tampouco, pelos profetas de baal. Como voz profética o profeta de Deus restaurou o altar e resgatou o culto ao Senhor de Israel.

Lamentavelmente, faltam vozes proféticas que não temam as objeções, as críticas e denunciem a falsa religiosidade, a pseudo espiritualidade que se instalou no altar do Senhor e, que toma conta do Brasil. Um emocionalismo exacerbado que reflete muito bem a superficialidade do evangelicalismo brasileiro. Apesar de toda esta “áurea espiritual”, este modismo que diz “todo mundo é evangélico”, ou “o Brasil é de Jesus” tudo isso não passa de uma enorme nuvem de fumaça. Pois temos um tipo de espiritualidade fundamentalmente emocionalista, em que as pessoas são alimentadas com uma pregação cujo conteúdo está repleto de auto-ajuda. Claramente que toda esta atmosfera tocará na sensibilidade das pessoas. Muitas são realmente tocadas pelo Espírito de Deus, mas na sua imensa maioria ao final do culto e se dirigindo a sua casa e lá chegando acaba toda aquela espiritualidade, toda aquela áurea espiritual.

Adoração ao Senhor é em todo tempo, na sua total integralidade, não apenas numa pretensa reunião de pessoas dentro de uma igreja, auditório ou Studio de TV. O verdadeiro culto ao Senhor brota de um coração fundado na adoração a Deus, cuja manifestação é livre para expressar as emoções, todavia, com o devido *equilíbrio* que se exige. Esse é outro termo completamente desconhecido da igreja. Como falta o *equilíbrio* para que a igreja seja edificada e se torne uma comunidade de cristãos maduros que adorem a Deus na sua plenitude.

---

<sup>25</sup> | REIS 18. 36-39.

## Considerações Finais

Este trabalho procurou abordar alguns motivos que levaram a pregação cristã brasileira a chegar nesta decadência como voz profética. Jamais a pesquisa procurou ser preconceituosa, tampouco fazer a crítica da crítica, mas sim, ser uma bússola capaz de apontar alguns perigos que estão tornando a mensagem cristã ineficaz quanto ao seu maior objetivo que é apresentar a salvação de Cristo para o pecador; apresentar uma palavra centrada na Cruz; alimentar o rebanho de Deus com a sua palavra divinamente inspirada; apontar o juízo e a justiça de Deus para seu povo.

Enfim, vários são os propósitos da pregação da Palavra de Deus. Mas, enquanto não ocorrer uma verdadeira restauração do altar, conseqüentemente, dos nossos púlpitos, não haverá um culto racional a Deus. Tampouco, a adoração cuja essência é uma vida íntima com Deus. Pois é a partir do altar, do púlpito que desce o fogo santo, do contrário, teremos enormes nuvens de fumaça e muita cinza.

Acreditamos que em nosso país tenham muitos homens e mulheres de Deus, assim como Elias, que não se dobram para qualquer tipo de ameaças, que não se intimidam em serem vozes proféticas. Pois o que mais precisamos neste momento é que a Palavra de Deus seja proclamada de norte a sul neste país, a fim de que realmente ocorram conversões, transformações de vida, que corações sejam reavivados e, que nunca falte o fogo que queima nossos corações, mas que nos purifica e nos edifica na graça do Senhor.

## Referências

BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. Tradução: Odayr Olivetti. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

Bíblia de Estudo de Genebra. São Paulo e Barueri: Editora Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

EBY, David. Pregação Poderosa para o crescimento da Igreja: O papel da Pregação em igrejas em crescimento. Tradução: Else Lammos. São Paulo: Editora Candeia, 2001.

Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. Editor: Walter A. Elwell. Tradução: Gordon Chown. São Paulo: Edições Vida Nova, 1993. Vol. 1, 2, 3.

GEORGE, James M. In: Redescobrimo o Ministério Pastoral. O chamado para o ministério Pastoral. Tradução: Lucy Yamakami. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998.

LLOYD-JONES, Martyn. Pregação e Pregadores. Tradução: João Bentes Marques. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2008.

MACARTHUR, John F. Com vergonha do evangelho. Quando a Igreja se torna como o mundo. Tradução: Eros Pasquini. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2004.

ROGER apud GERSTNER. In: O Alicerce da Autoridade Bíblica. A doutrina da Igreja sobre a Inspiração Bíblica. Tradução: Gordown e Márcio L. Redondo. São Paulo: Editora Vida Nova, 1997.

ROMEIRO, Paulo. Supercrentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

STOTT, John. A mensagem de Atos: Até os confins da terra. Tradução: Markus A. Hediger e Lucy Yamakami. São Paulo: ABU, 1994.

STOTT, John. Ouça o Espírito Ouça o Mundo. Tradução: Silêda Silva Steuernagel. São Paulo: ABU Editora, 1998.

STOTT, John. O perfil do pregador. Tradução: Glauber Meyer Pinto Ribeiro. São Paulo: Editora Sepal, 2000.